



O pôrvo

ANGOLA E METRÓPOLE—BANCO DE PORTUGAL

## financeiro estende os seus tentáculos! Mas “A Batalha” corta-lhos!

### A alta finança e a reles política querem a guerra? Tê-la-hão, cruel e inflexível!

Põe-se a descoberto a torpe manobra que falhou na Associação dos Advogados, revelando o cadastro de alguns agentes da finança que lá estiveram representados

Sob a ameaça das onze querelas que pairam sob a nossa cabeça, continuamos firme no nosso posto dirigindo-nos ao povo que tem sido vítima dos crimes e dos abusos da oligarquia financeira.

Li ontem mostraramos até onde pode ir a nossa firmesa. O povo confia na Batalha e a Batalha confia no povo. Mesmo a ferros, mesmo expliando na cadeia o grande crime da nossa isenção, numa sociedade governada por burlões, o povo não deixará de saber as verdades porque as grades do calabouço, por muito fortes que sejam, não impedirão que a voz da justiça passe através das grades e eos sonora em todo o país.

Não há manobras que nos façam calar, nem as amabilidades cativantes do juiz Alves Ferreira, nem as ameaças brutais—as onze querelas apontadas ao nosso peito como lanças agudas.

Empenhamos-nos na luta mais forte, mais rude que poderia empreender-se em Portugal nestes últimos tempos. E se não encontrássemos em nós energias e recursos morais para nos batermos nobremente até vencer ou até cair no pó e na confusão do combate não teríamos arriscado em frente os passos perigosos que já demos.

Estão enganados conosco...

Quizemos deitar por terra os fantásticos castelos de honestidade que a imprensa mercenária construirá para lá meter os grandes burlões da finança e da política. E conseguimos o nosso objectivo.

Quem acredita hoje na honradez do Banco de Portugal depois de saber que é este farto de fazer emissões clandestinas de notas falsas para encobrir falcatruas, como a do desfalque de quarenta e quatro mil contos que o amável Alves Ferreira, grande investigador, teima em não investigar?

Quem acredita na isenção de culpa do governador e vice-governador de Portugal, quando o primeiro tem um passado ignominioso de relações intrujantes de águas falsificadas e o segundo teve estreitas relações com o Angola e Metrópole, já avistando-se com Alves Reis em Paris, já aceitando dinheiro daqueles a quem mimosa hoje com o episódio de burlões?

Quem pode convencer-se da honestidade do Século na sua campanha, depois de saber que Trindade Coelho foi amigo íntimo de Nuno Simões e colaborador dos seus negócios suspeitos quando ficou na direcção do Jornal A Pátria, enquanto o antigo ministro ia a Angola tratar das suas transações com a Amboim?

Quem poderá acreditar no desinteresse do Século depois de ter conhecimento das relações do Pereira da Rosa com o grupo italiano que aliado aos judeus, chefiados pelo Moisés Amzalak, desejam instalar-se em Angola para explorá-la?

Quem não conhece já que atraçou os artigos de «moraldade e depuração» publicados no Século — o Século que já não grita, o Século que está envolvido numa cadeia de interesses contraditórios que o manietam — se occultavam os interesses desses outros grande moedeiro falso que é o Banco Nacional Ultramarino?

Não há uma única pessoa de bem neste país que não conheça por dentro e por fora toda essa malandragem que, desejando passar por honrada, se insurge contra as verdadeiras contendas que a Batalha proclama. Essa gente deseja levar-nos à cadeia, porque somos pela verdade contra o crime.

A política reles e a alta finança querem a guerra? Tê-la-hão — cruel e inflexível!

### Os critérios absurdos de alguns componentes da Associação dos Advogados

Bem sabemos que o cambalhoto político-financiero estende por toda a parte os seus tentáculos de interesses. Lá está o Alves Ferreira a fazer o ingrato frete ao Banco de Portugal e ao António Maria da Silva. E até na própria Associação dos Advogados, onde a muito custo triunfou anteontem o bom critério de se protestar contra a violação e a apreensão da correspondência do dr. Cunha e Costa, a influência da alta finança se fez sentir poderosamente.

Fizeram-se na referida associação afirmações absurdas e vergonhosas que não dignificam a classe que aquela agremiação representa.

Recortamos do Diário de Notícias, cuja reportagem foi das mais fícies, o seguinte trecho para elucidação dos leitores:

O sr. dr. Cancela de Abreu discorda de ter sido envolvido no ofício do sr. dr. Cunha e Costa o caso da incomunicabilidade dos presos. Já a C. G. T. apelou para a Associação quando se tratou dos presos da Legião Vermelha e aquela não pôde ocupar-se dele. Do mesmo modo sobre a questão das notas fornecidas à imprensa. Por isso, prestando homenagem ao sr. dr. Cunha e Costa, justifica e defende uma nova moção que manda para a mesa.

Sobre o dr. Cunha e Costa, de cujas ideias políticas discordamos absolutamente, defender neste caso um são critério de justiça ripostando ao sr. Cancela de Abreu que olvidou a sua qualidade de advogado para apenas se deixar conduzir pelas suas ideias reactionárias.

Referindo-se ao apelo da C. G. T., disse o dr. Cunha e Costa que mal havia procedido a Associação dos Advogados não o tomando na devida consideração, porque não se tratava da «Legião Vermelha», mas sim de cidadãos que estavam sendo vítimas de uma iniquidade monstruosa. Para a Associação dos Advogados não devem existir legiões vermelhas ou de outra qualquer cor. Onde houver um direito ofendido é justo que ela se manifeste sem olhar a classes, a pessoas ou a categorias.

A nobreza e o timbre da profissão, afirmou o dr. Cunha e Costa, está certamente em si se encontrar acima de partidos, seitas, classes, categorias e, dum modo geral, a cima de todas as coisas que possam perturbar a visão jurídica.

E, referindo-se ao estatuto, o velho estatuto da Associação, disse o ilustre advogado

que é necessário reformá-lo. «É do tempo de Mac Mahon e faz com que lá fora nos apelidem — declarou o orador — de guarda do sepulcro.»

### Os representantes da alta finança na Associação dos Advogados

Mas vamos à assembleia que decorreu por vezes animada, permitindo que os agentes da alta finança se pucesssem a descoberto. Nela estavam largamente representados vários organismos da alta banca e que votaram contra a moção de apoio ao dr. Cunha e Costa vítima de uma violência intolerável.

Principiemos pelo presidente da mesa: Dr. Domingos Pinto Coelho está ligado às seguintes casas bancárias: Soto Maior e Banco de Portugal.

Dr. Carlos Pinto Coelho, filho do primeiro: Soto Maior.

Dr. Emílio Mendes, pertence à casa bancária Fonseca, Santos & Viana.

Dr. Gaspar da Cunha Monteiro, filho de Vicente Monteiro que é advogado do Banco de Portugal e presidente da assembleia geral da Associação dos Advogados. O papá escreveu dizendo que não podia ir à reunião, mas foi o filho Gaspar que para o efeito é uma mesma causa.

Dr. Bustroff da Silva, tem interesses ligados ao Banco de Continentes e Ilhas e à Moagem. É neste Banco que o Pereira da Rosa e o Carlos de Oliveira empenharam as ações do Século que depois venderam antes de possuirem dinheiro para resgatá-las.

Como os leitores vêem, a rede que a finança estende por toda a parte é vasta. O pior é que não conhecemos-lhe os servos mercenários e ainda eles não abrirmos a boca para falar já não sabemos quais são as intenções que os animam.

Na Associação dos Advogados ficaram os tentáculos financeiros em minoria. A pesar dos esforços empregados em contrário pelo jesuíta que presidia à assembleia, o dr. Domingos Pinto Coelho, foi votada a seguinte moção por 22 votos contra 11:

«A Associação dos Advogados de Lisboa, em reunião extraordinária convocada a pedido do seu consócio sr. dr. Cunha e Costa para deliberar sobre o objecto da convenção constante do respectivo ofício, que na imprensa teve larga publicidade, resolve quanto ao caso sem precedentes em qualquer dos juízos ou tribunais do país, quer em termos normais, quer no das mais agitadas convulsões políticas e sociais, afirmar:

«Que é condição e garantia indispensável da defesa a inviolabilidade do escritoório do advogado e dos documentos, cartas-missivas e quaisquer papéis que receba ou possua sob sigilo profissional; e, consequentemente, solidarizando-se com o seu dito consócio, lavra o seu protesto contra as violências de que ele foi vítima.»

Entretanto registamos, assimilamos a presença destes cavalheiros respeitáveis que ao serviço da alta finança queriam abandonar um colega que foi violentamente impedido de exercer a sua profissão.

Estes factos demonstram até que ponto o polvo financeiro tem estendido os seus tentáculos absorventes, corrompendo todas as classes, comprando consciências, fazendo em farrapos a dignidade humana.

### Informa-se o sr. conselheiro de que uma pessoa da sua estima está bem e muito obrigada

Do nosso preso amigo dr. Da Cunha Dias recebemos, a propósito das perguntas que o dr. Alves Ferreira fez ao director da Batalha, a seguinte carta que publicamos na íntegra:

Meu caro Santos Arranha: Não me surpreendeu—V. o sabe—nem o que a Batalha publicou, nem tão pouco me trouxe surpresa o muito interesse do juiz investigador do caso Angola e Metrópole-Banco de Portugal pela minha pessoa e pelos meus proveitos.

Já-faz, não há muito, um ano—pelo dr. Fernando de Vasconcelos, ao tempo delegado do Ministério Público em Ponte de Sor, chegou ao meu conhecimento sentir Sua Excelência uma grande ternura por mim, e muito interesse pelas coisas da minha vida. Eu fui a Ponte de Sor, defender o parente de um amigo meu das garras do caciquismo local, e Sua Excelência encontrava-se lá inspecionando a comarca.

E, à noite na carruagem que tomámos, o dr. Fernando de Vasconcelos dirigindo-se para Abrantes, em a caminho de Lisboa, lamentei a triste síncope tão distinto magistrado, que, julgando de 1.ª instância, se assassinava como juiz de investigação criminal em plena ditadura franquista, e que juiz dum tribunal superior fazia de polícia dos outros. E mal supunha então que o negro fado levaria Sua Excelência, tão bondoso, tão integral, à investigação desse horrível caso do Angola e Metrópole-Banco de Portugal:

Triste sinal de magistrado!...

Mas, meu caro Santos Arranha, vou demorando informar esse grande... amigo da minha família de que estou vivo e sano.

Se estou bem, e de que vivo... pregunto-lhe Sua Excelência o juiz investigador, certamente mais movido pela ternura do seu bondoso coração, do que por uma aberrada curiosidade policial. E apresso-me a pedir-lhe que, num visível bem normando, declare ai na gazeta, para sosségio do tão carinhoso interesse de Sua Excelência, que estou bem, muito obrigado, e de que vivo, um pouco como toda a gente, das despesas que faço, e que procuro equilibrar com as receitas que obtengo.

As cláusulas 11.º também é bastante «convivida» e «fraterna»:

«Se o contratado der faltas não justificadas, tiver mau comportamento ou péssimas aptidões, poderá-lhe-há ser rescindido o contrato sem direito a qualquer indemnização, sendo neste caso obrigado a reembolsar o governo das despesas feitas com o contratado em transportes e em adiantamentos.»

Esta condição coloca o contratado à mercê dos régulos coloniais,

condenando-o a ser um ser sem vontade, uma espécie de fantochete mecanico;

dum momento para o outro, um simples capricho basta, e o

contratado fica reduzido monetariamente à expressão mais simples e

sem direito a reclamar, porque pela maneira como a cláusula 11.º está redigida, ainda fica a dever dinheiro,

visto que tem de indemnizar o Estado pelos prejuízos que este lhe

venha a causar...

Ainda haverá criaturas sem dignidade capazes de aceitar estas

condições vergonhosas para irem praticar o acto mais vergonhoso e infame

que um trabalhador pode praticar—trair uma greve?

Queria V., meu caro Santos Arranha, dizer também lá na gazeta que ainda não de-

sisti de viver, não penso no suicídio, que, como religioso que sou, reprovo. E que vivo com disposições de continuar por muitos e melhores anos.

Eu reservo, também, para, em seu tempo, pregar um banto a Sua Excelência porque não pronuncia os criminosos do Banco Angolense e Metrópole. Bastam indícios de prova. Sua Excelência tem toda a prova...

Verificou que as assinaturas eram falsas. Sabe que tipografia timbrava o papel, onde foi feito o sinete, desvendar o mistério das escalas...

Sua Excelência sabe tudo. Porque os mantém incomunicáveis? porque os não pronuncia?

E como V. tem amigas relações com o Conselheiro Alves Ferreira, que, em tempo, conheci, e um dia, há anos, deixei de conhecer com aquela simplicidade com que eu faço essas coisas, quando tornarei os acas a fazê-los encontrados, não se esqueça, amigo Arranha, de lhe dar da minha parte os meus recados.

Lisboa, 28-II-926.

Abraco do amigo certo

Da CUNHA

### No parlamento inglês debate-se a entrada do Reich na S. D. N.

LONDRES, 2. — Conforme se esperava, foi extraordinariamente concordada a sessão de ontem na Câmara dos Comuns, em virtude do anunciado discurso do sr. Chamberlain, ministro dos Negócios Estrangeiros sobre a admissão do Reich na Sociedade das Nações.

Referindo-se às pretensões sobre lugares permanentes no conselho executivo da mesma sociedade, o sr. Chamberlain manifestou-se a favor da entrada do Reich, considerando no entanto o governo britânico que esteja urgente solucionar o problema criado pelas reclamações da Polónia, da Espanha e do Brasil.

O ministro dos Estrangeiros, que parte para Genebra no próximo sábado, disse ainda que o assunto deve ser resolvido em Genebra e que se conduzirá no mesmo seguindo as directrizes da política traçada pelo gabinete de que faz parte.

O sr. Chamberlain desmentiu que tivesse estabelecido qualquer acordo com o sr. Briand sobre o assunto, quando da sua viagem de regresso da Itália.

Segundo se afirmou nos círculos políticos e diplomáticos, além do sr. Chamberlain, será delegado britânico à próxima reunião da Sociedade das Nações, o sr. Cecil, que no domingo à noite deve conferenciar com os delegados alemães, os srs. Luther e Stressmann, sobre os problemas a discutir e que interessam os dois países.

Enquanto não se estabelecer esta doutrina de pouco ou nada servirão as promessas que o órgão do fascismo O Século faz de garantia das regalias que o pessoal gosta.

Seria atá osusada atitude se os defensores do novo regime advogassem uma situação que preferisse os operários das fábricas.

Para a frente têm sido enviados importantes reforços franceses, empregando-se no combate todas as forças aéreas, mas em alguns pontos as tropas teriam de voltar à segunda linha.

Leipzig, 2. — Esta pouco concorda de visitantes italianos e franceses a Feira Internacional, voltando-se às esperanças de comércio de exportação e especialmente para os ingleses e americanos, calculando-se dos primeiros o seu número em 1.300.

### O REGIME DOS TABACOS

### Impõe-se para o pessoal das fábricas uma situação que o monopólio privado recusou

Toda a imprensa à porfia, desde a que defende o regime de liberdade de fabrico de tabacos até àquela que defende a «Regie», não se cansa de asseverar que o seu regime respeitará as regalias que o pessoal das fábricas de tabacos goze à data da terminação do contrato que concede o exclusivo do fabrico à Companhia dos Tabacos de Portugal.

Ora é bom que se saiba, e isso já o temos afirmado mais de uma vez, que o pessoal das fábricas dos tabacos quer mais alguma coisa do que o respeito às regalias que já hoje usufrui. O pessoal das fábricas dos tabacos, hoje dividido em pessoal extraordiário e pessoal da «Regie», quer que termine essa situação amoral que o distingue, quer que seja apenas considerado como pessoal único

## Notas & Comentários

### Uma injustiça

O Diário de Lisboa de ontem abria a sua primeira página com um comentário às diligências policiais sobre o Angolo e Metrópole insurgindo-se, e com muita razão, contra o facto de alguns acusados se encontrarem incomunicáveis há três meses. Também A Batalha, por várias vezes, se referiu acerca da essa arbitrariedade com a mesma autoridade moral com que se insurgiu também contra a incomunicabilidade, que chegou a atingir sete meses de duração, sofrida por alguns operários. O Diário de Lisboa, talvez por esquecimento, não censurou esta última injustiça.

### O de Táboa

O Jornal de Táboa, que é orientado pelo correspondente de O Século naquela localidade, atacava naquele grotesco tom de polemica de aldeia! A Batalha, a quem acusa de defender os homens do Angolo e Metrópole e de bolar «calúnias» sobre os patriotas do órgão de Pereira da Rosa, Banco Ultramarino, Alfredo da Silva e C.º. Escasseia-nos o tempo para explicar ao Jornal de Táboa, que nos ataca de má-fé, que não defendemos os burbôes do Angolo e Metrópole, criticamos os burbôes maiorais que estão instalados na política e na alta finança portuguesa. De resto, o jornaleiro, de Táboa por mais que lhe explicássemos, unica nos compreenderia. Só uma maneira haveria talvez de convencê-lo da nossa razão: dando-lhe com a Táboa no... jor... jor... jor...

### Registando

A Mala Real Inglesa convidou todos os jornais a enviar representantes seus a bordo do vapor Asturias que visitou ontem o Tejo. São dum grande amabilidade os ingleses e talvez por isso esqueceram A Batalha. Não registamos este esquecimento porque lamentamos não ter ido a bordo do referido navio. Barcos de luxo temos visto muitos. De resto, mais vantagens da nossa visita adviriam para a referida empresa do que para nós. Registamos o facto apenas pelo que elle encerra de falta de consideração para com um jornal que é, incansavelmente, um dos primeiros do país, quer pela sua tiragem, quer pela opinião que representa.

### O conselheiro

O dr. Alves Ferreira redigiu ontem e enviou para os jornais uma nota oficiosa que saiu um pouco daqueles moldes «acanianos que todos nós conhecemos. Pretendo refutar a justiça que assiste ao protesto da Associação dos Advogados contra a correspondência apreendida arbitrariamente ao dr. Canha e Costa. O arguto investigador neste caso tão sério faz blague, mas blague à conselheiro Acácio — sem graça, sem espírito, sem razão... Nem outra coisa havia a esperar do conselheiro Alves...»

**DENTES ARTIFICIAIS** a 2500. Extracções sem dor a 1500. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 2000. Dentaduras completas sem placa em «cauchá». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

## Obairro da Ajuda, o bairro do lixo e da tuberculose

Camara Director de «A Batalha». — Urgente se torna despertar quem de direito, para que olhe com olhos de ver, o abandono em que se encontra o bairro da Ajuda, para quem a vida do seu semelhante nenhuma importância tem. E senão, vejamos:

E' este bairro um dos mais populares e também o mais sujo, pois não há memória das suas ruas serem regadas, embora fôsse só uma vez por semana. O estado de imunidade em que se encontram é tal, que nos leva a supor, que o vereador que tem a seu cargo este pelourinho, está na disposição de transformar este bairro em vastíssimo muncipal. E' certo que os caixotes do lixo são despejados, mas as ruas são varridas de tal forma, que depois desse serviço se fazer ficam na mesma, tal a quantidade de porcaria.

E a água? Ai a água! Isso, é uma verdadeira tragédia. E' frequente faltar nas fontes, a ponto da população não ter uma gota para saciar a sede. Bem podia a Câmara se estivesse para isso, mas não está para preocupar-se com ninharias, distribuir este indispensável líquido aos domicílios, por um preço económico. E não lhe agradecemos. Apenas cumpria com o seu dever.

Agro outro caso, e éste da maior gravidade:

E' a rua das Mercês uma das mais poluposas. Dezenas de moradores têm morrido devido à tuberculose, e outros têm sido contaminados, pois o sub-delegado de saúde não tem querido providenciar como era sua obrigação, no sentido das habitações serem convenientemente desinfetadas. Isto é um crime de lesa-humanidade. Sua Ex.º naturalmente considera este caso de nenhuma importância, pois estará de certeza cercado de todo o contorno.

Agro mesmo, nesta rua, algumas criaturas estão sofrendo a terrível doença, muito bem pode ser que tenham sido contaminadas, pois não há muito tempo sucedeu ter falecido uma pessoa, vitimada pela tuberculose, e como a casa não foi desinfetada, dias depois morreu outra, e presentemente está uma outra agonizante, que infelizmente terá igual destino. Isto se passou na mesma casa.

Razão tem o dr. Virgílio Paula, a quem os moradores atribuem estas palavras: «Os prédios desta rua necessitavam ser imediatamente desabitados e depois incendiados. Só assim acabaria este suplício». Procurámos o dr. sr. Virgílio Paula, mas não nos foi possível falar-lhe, pois queríamos ouvi-lo sóbre este gravíssimo caso.

E' A Batalha o único jornal que se interessará a sério pela sorte de alguns milhares de trabalhadores que por infelicidade moram neste bairro, e que conseguirá com o seu brado, chamar a atenção dos donos de nossas vidas para o que deixaram dito.

Pela publicação agradece o camarada certo. — Alexandre Rosado.

### Transferência de presos

Vindos de Sintra, deram, entrada no Líncio os presos: Domingos Joaquim Conde, do Funchal, trabalhador, 28 anos e Augusto José Jerônimo, de Sintra, trabalhador, 20 anos, ambos condenados em pena maior por homicídio.

Guardam destino

## O director da Penitenciária de Coimbra ignora o que se passa dentro do estabelecimento que dirige!

COIMBRA, 28.—Conforme noticiámos, os operários da indústria do mobiliário resolveram que uma sua comissão se avisasse com o director da Penitenciária, para expor aquele senhor qual a situação da indústria, em face da laboração das oficinas dentro daquela estabelecimento prisional.

Essa visita efectuou-se no passado dia 22, sendo a comissão acompanhada pelo autor destas linhas.

Recebida pelo director, dr. José Miranda, expôs o fim da sua visita, historiando tódas as «démarches» feitas no sentido de se obter uma solução a este assunto de primordial interesse para a classe.

O director em resposta, num palavrório que levou duas longas horas, falou de tudo, menos do assunto que ali levava a comissão...

Sua Ex.º, que é possuidor dum prolixidade envolvendo, faz a apologética do regime penitenciário sob a sua direcção, dizendo que a sua presença é indispensável, ali, dentro daquela cadeia, e que se não fosse o sacrifício enorme que faz em se manter naquele lugar, não sabe o que seria des presos-coitadinhos!

Sobre o assunto das oficinas nada sabe, não diz. A sua situação oficial não lhe permite exprimir qualquer coisa sobre o assunto.

Mostra uma admiração extraordinária quando lhe falam no que se tem dito nos jornais sobre a Penitenciária.

Pois que? os jornais tem atacado a Penitenciária? Ele que não sabia, pois nem sequer lhe jornais...

A uma nova insistência da comissão para se entrar no assunto que ali levava, o sr. director **foge admiravelmente** à conversa, reclamando os seus serviços e os seus sacrifícios em prol dos penitenciários...

... E a comissão teve que retirar, na mesma como entrou, verdadeiramente comovida pelos gestos altruístas praticados pelo sr. director, sendo unanimi na opinião de que é justo que o Estado olhe caridosamente para aquela alminha que ali está pendendo o seu nunca desmentido amor pelos presidiários...

... E a comissão teve que retirar, na mesma como entrou, verdadeiramente comovida pelos gestos altruístas praticados pelo sr. director, sendo unanimi na opinião de que é justo que o Estado olhe caridosamente para aquela alminha que ali está pendendo o seu nunca desmentido amor pelos presidiários...

... E a comissão teve que retirar, na mesma como entrou, verdadeiramente comovida pelos gestos altruístas praticados pelo sr. director, sendo unanimi na opinião de que é justo que o Estado olhe caridosamente para aquela alminha que ali está pendendo o seu nunca desmentido amor pelos presidiários...

\* \* \*

Não sabemos se haveremos de nos revoltar, ou se ir à garrapata em face do ignobil cinismo do director da Penitenciária.

Pelo cinismo e pela estupidez! Toda a gente que conhece o dr. José de Miranda, sabe bem qual tem sido a sua obra dentro da Penitenciária.

Os leitores de A Batalha que tenham seguido a campanha que aqui se vem sustentando contra aquela Bastilha, que tenham lido os gritos de revolta e de dor lançados nestas colunas pelos presos, que sirvam de juiz a este miserável tatufo que tem a desfaçatez de, perante uma comissão, que facilmente lhe conhecia as manhas, afirmar, jesuíticamente, que é um protector das desgraçadas vítimas que ali sofrem as consequências da podridão social.

Não nos admira, agora, que haja pessoas que, baseando-se no testemunho do dr. Miranda, digam ser mentirosas as afirmações de que os presos são mal tratados.

E' que, de facto, o dr. Miranda usa dumas falinhas tão insinuantes, é dotado dum tal hipocrisia — hipocrisia! — que quem não for de arma aperrada, deixa-se levar facilmente por aquela mavioso canto de sereia...

Mas a verdade há de triunfar, há de resplandecer em toda a sua beleza e saber-se-há, depois, quem é o dr. José Miranda, o reacionário dr. Miranda, que toda a Coimbra conhece, e teda a falange de exploradores que se acotou na Penitenciária, sugando os desengraçados reclusos que têm a desdita de cair naquela caverna infame.

\* \* \*

Os operários da indústria não desistem das suas reclamações no respeitante ao regime de trabalho existente nas oficinas da Penitenciária.

Na minha infância, recorda-me muito bem, a persistência de meus professores, baseava-se no acatamento da moral religiosa.

Segundo eles, pecavam horrivelmente, se delatassem factos fictícios, ou se alvejassem com epítetos falhos de decência, a Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas hoje orgulho-me de ter optado pela descrição.

O catolicismo do eminentíssimo enviado pelo legião clérical, resume-se em alvejar a dignidade de uma corporação que tão humanitários serviços tem prestado, sem necessidade de traumatisar com as falanges da morte esquerda, a parte superior do torax, do mesmo lado.

Diga-me sr. A. B.:

Que repugnantes immoralidades, o sr. e os seus acólitos têm verificado? Proveniente que lho exijam!

Decerto, uma tremenda confusão invadiu o cérebro de sua eminência, confundindo a saída das recolhidas no convento do Quelhas, em 1910, onde julgo que a enfermeira religiosa se limitava a fazer terapêutica na região abdominal...

Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas hoje orgulho-me de ter optado pela descrição.

O catolicismo do eminentíssimo enviado pelo legião clérical, resume-se em alvejar a dignidade de uma corporação que tão humanitários serviços tem prestado, sem necessidade de traumatisar com as falanges da morte esquerda, a parte superior do torax, do mesmo lado.

Diga-me sr. A. B.:

Que repugnantes immoralidades, o sr. e os seus acólitos têm verificado? Proveniente que lho exijam!

Decerto, uma tremenda confusão invadiu o cérebro de sua eminência, confundindo a saída das recolhidas no convento do Quelhas, em 1910, onde julgo que a enfermeira religiosa se limitava a fazer terapêutica na região abdominal...

Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas hoje orgulho-me de ter optado pela descrição.

O catolicismo do eminentíssimo enviado pelo legião clérical, resume-se em alvejar a dignidade de uma corporação que tão humanitários serviços tem prestado, sem necessidade de traumatisar com as falanges da morte esquerda, a parte superior do torax, do mesmo lado.

Diga-me sr. A. B.:

Que repugnantes immoralidades, o sr. e os seus acólitos têm verificado? Proveniente que lho exijam!

Decerto, uma tremenda confusão invadiu o cérebro de sua eminência, confundindo a saída das recolhidas no convento do Quelhas, em 1910, onde julgo que a enfermeira religiosa se limitava a fazer terapêutica na região abdominal...

Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas hoje orgulho-me de ter optado pela descrição.

O catolicismo do eminentíssimo enviado pelo legião clérical, resume-se em alvejar a dignidade de uma corporação que tão humanitários serviços tem prestado, sem necessidade de traumatisar com as falanges da morte esquerda, a parte superior do torax, do mesmo lado.

Diga-me sr. A. B.:

Que repugnantes immoralidades, o sr. e os seus acólitos têm verificado? Proveniente que lho exijam!

Decerto, uma tremenda confusão invadiu o cérebro de sua eminência, confundindo a saída das recolhidas no convento do Quelhas, em 1910, onde julgo que a enfermeira religiosa se limitava a fazer terapêutica na região abdominal...

Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas hoje orgulho-me de ter optado pela descrição.

O catolicismo do eminentíssimo enviado pelo legião clérical, resume-se em alvejar a dignidade de uma corporação que tão humanitários serviços tem prestado, sem necessidade de traumatisar com as falanges da morte esquerda, a parte superior do torax, do mesmo lado.

Diga-me sr. A. B.:

Que repugnantes immoralidades, o sr. e os seus acólitos têm verificado? Proveniente que lho exijam!

Decerto, uma tremenda confusão invadiu o cérebro de sua eminência, confundindo a saída das recolhidas no convento do Quelhas, em 1910, onde julgo que a enfermeira religiosa se limitava a fazer terapêutica na região abdominal...

Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas hoje orgulho-me de ter optado pela descrição.

O catolicismo do eminentíssimo enviado pelo legião clérical, resume-se em alvejar a dignidade de uma corporação que tão humanitários serviços tem prestado, sem necessidade de traumatisar com as falanges da morte esquerda, a parte superior do torax, do mesmo lado.

Diga-me sr. A. B.:

Que repugnantes immoralidades, o sr. e os seus acólitos têm verificado? Proveniente que lho exijam!

Decerto, uma tremenda confusão invadiu o cérebro de sua eminência, confundindo a saída das recolhidas no convento do Quelhas, em 1910, onde julgo que a enfermeira religiosa se limitava a fazer terapêutica na região abdominal...

Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas hoje orgulho-me de ter optado pela descrição.

O catolicismo do eminentíssimo enviado pelo legião clérical, resume-se em alvejar a dignidade de uma corporação que tão humanitários serviços tem prestado, sem necessidade de traumatisar com as falanges da morte esquerda, a parte superior do torax, do mesmo lado.

Diga-me sr. A. B.:

Que repugnantes immoralidades, o sr. e os seus acólitos têm verificado? Proveniente que lho exijam!

Decerto, uma tremenda confusão invadiu o cérebro de sua eminência, confundindo a saída das recolhidas no convento do Quelhas, em 1910, onde julgo que a enfermeira religiosa se limitava a fazer terapêutica na região abdominal...

Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas hoje orgulho-me de ter optado pela descrição.

O catolicismo do eminentíssimo enviado pelo legião clérical, resume-se em alvejar a dignidade de uma corporação que tão humanitários serviços tem prestado, sem necessidade de traumatisar com as falanges da morte esquerda, a parte superior do torax, do mesmo lado.

Diga-me sr. A. B.:

Que repugnantes immoralidades, o sr. e os seus acólitos têm verificado? Proveniente que lho exijam!

Decerto, uma tremenda confusão invadiu o cérebro de sua eminência, confundindo a saída das recolhidas no convento do Quelhas, em 1910, onde julgo que a enfermeira religiosa se limitava a fazer terapêutica na região abdominal...

Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas

**MARCO POSTAL**

Cabeção — Ass. dos Rurais — Recebemos 7500. Assinatura paga até 6 do corrente. Os almanaque seguem hoje. Comunicamos à C. G. T. o pedido da vossa carta sobre a ida do delegado.

Seda — Ass. dos Rurais — Recebemos 500. Assinatura paga até ao fim do corrente mês.

Pombal — Manuel Rodrigues Ribeiro — Recebemos 2250. Assinatura paga até 31 de maio p. f.

**AGENDA**

## CALENDARIO DE MARÇO

Q.	1	11	18	25	HOJE O SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 7,07
S.	1	13	20	27	Desaparece às 18,31
D.	1	14	21	28	IASES DALUA
S.	2	15	22	29	L.C. dia 29 às 10,00 Q.M. * 7 * 11,50
T.	2	16	23	30	L.N. * 14 * 3,20 C.C. * 21 * 5,12
Q.	3	17	24	31	

## MARES DE HOJE

Fraijam às 5,10 e às 5,25  
Baixam às 10,40 e às 10,55

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid, cheque	2576	
Paris, cheque	773	
Suíça	376	
Bruxelas, cheque	89	
New-York	1955	
Amsterdão	7583	
Itália, cheque	79	
Brasil	2900	
Praga	585,5	
Stocícia, cheque	524	
Austrália, cheque	2570	
Berlim	4566	

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
Teatro — Não há espetáculo.  
Clemente — As 21,15 — O Amor vence.  
Clemente — As 21,30 — Banco à glória.  
Trindade — As 21,15 — Tierra de Carmen.  
D. Afonso — As 21,30 — Mulher Nua.  
Luzenâo — As 21,15 — O Pão de Ló.  
Eduardo — As 20,30 e 22,45 — Fungida.  
D. João Vitorino — As 20,30 e 22,30 — Foot-Ball.  
Sete Sete — As 9,15 — Rom. Pom.  
Coliseu — As 21 — Grande companhia de circo.  
Joaquim do Almeida — Animatrófeo.  
Cinema — O Vidente (à Graciosa) — Espectáculos às 3,30.  
sabados e domingos com matinées.  
Teatro — Toda as noites. Concertos e discursos.  
CINEMAS  
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

## Emblemas de "A Batalha"

Comemorando o 7.º aniversário de A Batalha, a comissão dos festejos editou um interessante emblema para ser colocado na lapela. Os amigos de A Batalha que desejam adquiri-lo podem fazê-lo envidando-nos a quantia de 2500; pelo correio, 3000.

**DONAS**

Fabricante de lâmpificios inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lá, para VENDA DIRECTA AO PÚBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela inaugura a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o Cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.

## FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 55\$00  
Especialidade em estambres de cós e pretos Empõem-se amostras no domicílio e província.

## Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR Praça dos Restaurantes, 13, 1.º Dt.  
(canto por cima da Retiroaria Suissa)

Direcção técnica de Guilhermino de Almeida Barros

## TRESPASSA-SE

Oficina de marceneiro, com boa clientela e pouca despesa. Diz-se nesta redacção.

**Educação Social**

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. ADOLFO LIMA Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limitada — R. dos Retirozinhos, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

uma pequena bíblia com fechos de prata. Héna e Ernesto Rennepon estão de pé. Atrás da mesa está o pastor. Roberto Etienne, Cristiano e o sapador servem de padinhos,

Tantos acontecimentos inesperados causam imensa agitação aos futuros esposos; os abalos produzidos pela felicidade que eles a custo continham, animam-lhes as feições, ainda lá pouco tão desmaiadas. Recolhidos e meditando no passado, ambos elevam a alma para Deus, numa expansão de inefável ventura. Imploram a divina misericórdia.

O seu amor não tem nada de terrestre. Eles não vêem na consagração do seu casamento senão o direito de se dedicarem um ao outro, de lutar em sacrifícios, em abnegação, de servir a santa causa do progresso; conhecem os perigos com que devem arrostar os apóstolos duma nova doutrina.

O pastor, pegando numa folha de papel que estava sobre a mesa, leu, com voz solene o seguinte acto de abjuração:

Hoje, 19 de Dezembro de 1534, compareceram perante nós: Ernesto Rennepon, denominado na sua religião Frei São Ernesto Martir, e Luisa Héna Lebreton, denominada na sua religião Irmã Santa Francisca do Túmulo, que declararam querer renunciar a idolatria romana, jurando professar a religião do Evangelho, viver e morrer nessa fé, tomar parte no Santo Sacramento da Eucaristia com estas condições, foi dito a Luisa Héna Lebreton e a Ernesto Rennepon que seriam admitidos na igreja Evangélica.

Tende a bondade de assinar a abjuração.

Héna e Ernesto assinaram com mão firme, depois ajoelharam sobre duas cadeiras trazidas uma por Cristiano e outra por Josefino.

O pastor disse então com voz comovida, dirigindo-se aos nubentes:

Vós, Héna Lebreton; e vós, Ernesto Rennepon, quereis viver neste estado de casamento, que o próprio Deus instituiu, e que São Paulo representa como honrado entre todos? Se tal é o vosso desejo, Héna

**FATOS completos e sobretudos**

em bom chevete com bons forros e bom acabamento, para homem desde IMPERMEAVEL para homem com capuz e capuz:

129\$00

149\$00  
245\$00  
425\$00  
380\$00  
400\$00  
129\$00  
225\$00

Em ofício, castanho...  
Dous faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preto e beiges...  
Dous faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã, padrão de oficial de marinheiro...  
Imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel...  
IMPERMEAVEL para senhoras com capuz e capuz a...
Em lã...  
Descontos para revenda

Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir  
170, Rua da Boa Vista, 172  
Rua do Amparo, 36

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e parfumaria — Dr. Armando Narciso — As 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Bolsas urinárias — Dr. Miguel Magalhães Ribeiro — 10 horas.

Fele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Lobo — 10 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Maria Oliveira — 12 horas.

Epilepsia e histerismo — Dr. Mendes Belo — 5 horas.

Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 10 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Rosa — 10 horas.

Pé e gengiva — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Câncer e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Rádio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriele Beato — 4 horas.

Guerra aos parasitas

**ÁTILA**  
O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.

Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Frasco — \$2,50

A venda nas bôas casas

Depósito em Lisboa:

Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.

Drogaria Vívia Simões &amp; Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.

Drogaria Ribeiro &amp; Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

**CONSELHO TÉCNICO**

## DA

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.

**LIMAS NACIONAIS**

Só a grande fábrica de Limas Nacional fabrica e vende

cada hora a quantidade que consumem em Portugal limas estrangeiras, visto que

Touro de Bento presa de Limas

e qualidade com as melhores

limas do Mundo.

Experimentem por favor e verão que

encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

União Tome Pepeira, Ltda.,

realizam em presta-

ção a maior variedade de

limas das mais variadas

e de maior durabilidade.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas que se fabricam

no mundo.

A maior variedade de

limas

# A BATALHA

O Alto Comissário de Moçambique acaba de praticar as maiores barbaridades contra os grevistas ferroviários



## Revolução e preparação

Não cansamos de repetir: A política é uma linda coisa, mas num país de analfabetos não há política possível, sómente politiquice—que vale tanto como politiquice.

Tão pouco pode ser atípico, muito menos profunda e resistente, uma transformação social, quando um acaso a torna exequível.

Os homens certamente dependem, quanto aos seus sentimentos e actos, da feição das instituições, quer políticas, quer jurídicas, mas sobretudo das económicas; as instituições, todavia, são solidárias dos homens. Sejam elas como forem, dentro do seu valor natural valem sempre na proporção daquelas que as organizam, que as compõem e fazem funcionar, que recebem a sua acção.

Dizia certo rei, pouco sensato mas dumha finura inegável, falando da sua pátria: «somos uma monarquia sem monárquicos». Se tivessem igual penetração — ou, vi lá! o mesmo útil scepticismo — aqueles que o substituiriam, poderiam dizer também: «a nação onde tripudiamos como em terra conquistada, é talvez uma república (para que seja alguma coisa) porém sem repubicanos. Chamamos-lhe democracia por uma conveniência actual que não cura do dia seguinte, mas falta-lhe o democratismo, que nos dará maçada a criar — já basta tratarmos de nós — e ainda nos traria desvantagens». — A moralidade do conto é que um povo ignorante, que não sabe nem exigir nem responsabilizar ou só o sabe fazer a despróposito, não alcança governar de facto; e pior, se isso lhe acontece, só poderá desgovernar.

Mude-se a organização económica, e o problema surgirá ainda mais áspero. Por certo, a inépita dirigente é que prepara as revoluções e mesmo o que efectua às vezes. E, de resto, muito mais cômodo expropriar uma minoria que se arroga todos os proveitos do que redistribuir um poder espalhado por largas massas.

Mas depois de realizado facilmente um cataclismo social é que surgem as complicações, num país impreparado.

Quem pode pensar nesse dia em entregar às multidões a reorganização colectiva? Seria quase voltar à idade de ouro, em que os homens vagueavam em tribus, na mesma treva de pensamento e na mesma comun miséria, com a agravação de todos os defeitos que uma civilização incompleta lhes incutiu desde séculos. E o Estado mesmo, atribuindo-se então uma tutela paternal, tentando quaisquer milagres, terá de esperar algumas gerações para ter cidadãos bastantes que possam utilmente firmar a obra dos iniciadores — a menos que abandonando as coisas permita ao instinto colectivo regressar aquilo que deixou.

E contudo uma tarefa argui-humana e inaduada aos revolucionários, a de propagarem ideias, mais utópicas ou mais imediatas, e aprestarem indivíduos com uma educação assás perfeita para os abranger e praticar. Se os ideais não são sonhos, antevêm o futuro; o futuro é sempre mais do que o presente; e o pequenino homem de hoje ficou-se ainda na hora que passou. Com ele ou outro como ele não chegaremos a amanhã ou teremos quando muito a torpe caricatura da tela que alguns puros visionaram.

Como levar os homens mais alto, ainda antes da sociedade os ter arrastado mais longe? ou a-fim-de que eles mesmos a possam impelir mais além?

Se olharmos a alguma distância, para um afastado oriente, veremos que, também lá, essa interrogação se levantou, e mesmo com certa angústia. Mas a esfinge que dorme sempre os que não lhe sabem responder, parece que terá de quietar-se. A resposta foi-lhe dada.

E forçoso que os transformadores, se não querem edificar na areia, chamem o educador para seu lado, sobre todo o trofia, o cabouqueiro que lança os primeiros princípios. Sem ele, nada se fundará, ou toda a construção que se eleve ruirá ao primeiro sopro, como um castelo de cartas. E' preciso trazê-lo até vós, dar-lhe alegros para a grande cava, indicar-lhe talvez mesmo onde se hão-de assentear os alicerces; e só assim, aprontando o terreno, é que o engenheiro e o arquitecto, com todos os seus operários, deverão entrar a erguer o monumento. E quando vier a grande hora, podem então olhá-la tranquilos, porque a resistência da base permitirá alçar até às nuvens o maravilhoso edifício.

César PORTO

## A greve de Lourenço Marques

Da arcada enviamos o seguinte comunicado, sobre o estado da greve ferroviária de Lourenço Marques:

«Continua sem solução a greve ferroviária de Lourenço Marques, tendo já sido proposto ao pessoal grevista o retomar o trabalho, fazendo-se a seleção do pessoal a admitir e até um determinado número; os restantes o governo da província compromete-se a abonar as respectivas passagens para a metrópole, bem como as famílias e ainda um subsídio pecuniário, sem contudo restabelecer ao pessoal admitido as regalias que haviam sido cercadas na última reorganização que deu origem à greve, proposta que não foi aceite, visto não ser readmitido todo o pessoal em greve e não serem concedidas de novo as garantias que usufruíram antes da publicação do referido diploma».

## A Escola Unica deve figurar no lábaro das reclamações operárias

Como professora, tenho constatado com prazer que a organização operária não se tem alheado das questões educativas, quer delas se ocupando no seu órgão *A Batalha*, quer cooperando e fazendo-se representar nos congressos pedagógicos que nestes últimos anos se têm realizado.

Não obstante, permitem-me que, como apaixonada por estas questões que considero fundamentais para o aperfeiçoamento social, venha solicitar mais e mais intensidade de propaganda, e atenção mais demorada, carinhosa e ininterrupta para o problema educativo.

Para derrubar o edifício social presente, alicerçado no sofrimento, nas lágrimas e nas privações do maior número, não basta a crítica violenta, audaciosa e iconoclasta; como não basta demolir violentamente as instituições tidas como nefastas ao bem-estar social. E' preciso descer mais fundo — destruir o espírito que sustenta para que elas jamais possam renascer dos seus próprios escombros, e substituí-lo por outro espírito que anseie e crie novas formas de vida.

Essa obra de destruição e reconstrução simultânea, só pode ser realizada pela reforma profunda da Escola.

Sendo a Escola um órgão social, a sua orientação deve ser o reflexo das tendências sociais; ela deve, por assim dizer, sincretizar as aspirações do futuro, porque, não sendo assim, a escola não é um factor do progresso mas sim um escudo do conservativismo.

A Escola deve ser, pois, a instituição de defesa da vida progressiva das sociedades. Ora, é do domínio de todos que o actual sistema escolar bem longe está de satisfazer a estas exigências.

O sistema educativo que mais se coaduna com as tendências sociais da hora presente é, sem dúvida, o que preconiza a *Escola Unica*.

Esta ideia que a princípio foi considerada como mera divagação de utopistas, apareceu-nos hoje acirrada por todas as correntes modernas de pensamento e de ação.

A *Escola Unica* é proclamada como uma necessidade do presente, adentro e além fronteiras, num mesmo anseio de aperfeiçoar, de igualar e confraternizar.

A *Escola Unica* pelo carácter internacionalista que é uma das suas características, deve criar a necessidade dum entendimento entre todos os educadores estabelecendo assim o mais sólido estreito em que se apoia rá a paz universal.

Essa feição é baseada nos princípios da ciência pedagógica que, como todas as ciências, é universal. Essa universalidade, porém, não obvia a que a *Escola Unica* atenda às necessidades do problema educativo de cada país e que dentro mesmo de cada país se não observe a feição regionalista a que é preciso atender dentro das realidades da vida.

A obra da *Escola Unica* é profundamente radical porque ela vem acabar com as diferentes escolas que existem para as primeiras idades, como se nas primeiras idades pudesse científicamente haver educação diversa e até declaradamente especializada como hoje existe. Nas instituições escolares só há a atender as idades e à normalidade ou anormalidade dos indivíduos.

A *Escola Unica* assenta pois todas as crianças até uma determinada idade, sem distinção de classes e de sexos, no mesmo horário escolar, e fornece a todas a mesma educação integral, ministrando a todas o programa mínimo de conhecimentos indispensáveis a todo o indivíduo.

A *Escola Unica* procura sobretudo desenvolver o instinto da afinidade social e realizar a maior soma de beleza que é lícito conquistar dentro das condições que se apresentam.

A *Escola Unica* vem acabar com o ensino popular e o ensino burguês.

As crianças, sob o regime educativo vigente, sentem desde muito cedo a distinção de classes; e a existência de escolas para ricos e pobres cava um abismo e um antagonismo profundo entre elas.

Devem-se seguir, brevemente, as visitas aos museus... C.

## Questões morais e sociais na arte e na literatura

Na sede da Secção de Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º, realiza hoje, pelas 21 horas, o dr. sr. Câmara Reis, a 2.ª conferência da série «Questões morais e sociais na arte e na literatura».

A *Escola Unica* é a escola integral e técnica para todos os indivíduos. E estruturalmente baseada na moderna ciência pedagógica e orientada, enquanto aos fins, na corrente moderna das ciências sociais.

Por todas estas razões aqui sintetizadas, o proletariado deve incluir entre as suas reivindicações de carácter imediato a efectivação da *Escola Unica*.

Deolinda Lopes VIEIRA

## Camaradas:

Sabeis que nas prisões jazem muitos camaradas nossos, cujos lares atravessam uma situação de miséria?

Para êsses homens, nossos irmãos, existe um duplo e cruel sofrimento: a privação da liberdade e o conhecimento de que suas companheiras e filhos passam as mais atrozes vicissitudes.

Auxiliá-los é o vosso dever! Abri, pois, nos locais do trabalho, quetes que sirvam a minorar essas agruras!

Cumpri o maior dos deveres de solidariedade, auxiliando os que estão encarcerados!

## Comité Pró Presos

Reúne hoje, pelas 20 horas, devendo comparecer todos os seus membros

## A indústria vidreira seria-mente ameaçada

### Uma nota oficiosa da Associação dos Operários Manipuladores de Vidraça de Marinha Grande

Pedem-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

«A Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Cilindros de Vidraça de Marinha Grande, ao ser informada das declarações do industrial sr. Santos Barosa, feitas à comissão que foi a Marinha Grande estudar a situação da indústria vidreira face a uma Representação ao ministro das Finanças pela Associação dos Cristaleiros, torna público o seguinte:

“Ao invés do que afirmou o sr. Santos Barosa, que «os operários queriam tudo», esta Associação declara que uns dos motivos da recusa do pessoal operário em trabalhar reside exactamente no facto de não se sujeitar aos mercenários desejos do sr. Santos Barosa, o qual pretende monopolizar a especialidade da vidraça depois de reduzir a expressão simples os outros industriais.

Esse desejo, manifestamente declarado pelo sr. Santos Barosa, reduziria igualmente a um regime de fome os operários que tivessem a desdita de ficar sob a sua direcção.

Uma pequena prova do que deixamos asseverado está ainda na memória de todos os marinenses. Por um capricho do acaso a exploração da vidraça esteve por momentos nas mãos do sr. Santos Barosa. Pois enquanto durou esse reinado o pessoal operário teve que arrostar com os inconvenientes da sua desmedida ambição.

Disse ainda o sr. Santos Barosa que não trabalha porque os vidraceiros querem grandes ordenados, os quais representam quarenta vezes mais do que os ordenados auferidos anteriormente. Nada mais infundado.

Os operários ganham vinte vezes mais do que ganhavam, enquanto o sr. Santos Barosa vende a vidraça quarenta vezes mais do que vendia.

A-pesar-dos seus salários serem exigentes, os vidraceiros, em virtude da fama que o sr. Santos Barosa fez em tempos de que não vendia, acordaram em aceitar uma redução nos salários. Dais depois os mesmos operários verificaram que o referido industrial vendia a vidraça por um preço elevado!

De todas as afirmações supras toma a Associação signataria inteira responsabilidade e de outras que por uma questão de decôrno não traz a público, as quais duma maneira iniludível provam o topo do sr. Santos Barosa.

Marinha Grande, Feyereiro.

### A Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Cilindros de Vidraça.

## CONFERÊNCIAS

### O esotismo na educação», pelo professor Alvaro Viana de Lemos

COIMBRA, 1.—Na sede da Universidade Livre realizou-se, na última quarta-feira, 20, uma conferência sob o tema «O esotismo na educação», sendo conferente o professor sr. Alvaro Viana de Lemos, que discursou, brilhantemente, sobre o assunto, fazendo ressaltar as influências morais do esotismo na educação. Histórico, largamente, as origens do esotismo e qual a ideia fundamental a que obedecem os seus fundadores, o inglês Baden Powell.

A conferência foi ouvida com bastante interesse pela assistência, na qual se encontravam bastantes professores.

\* \* \*

Os cursos abertos por estes organismos continuam a funcionar normalmente.

O curso «História da Arte», regido pelo professor sr. Raúl de Miranda visitou, para lá, o museu Machado de Castro no último domingo, 21, sendo interessantíssimas as explicações dadas aos alunos.

Devem-se seguir, brevemente, as visitas aos museus... C.

## AS GREVES

### Pessoal da Fábrica Vulcano

Reúne ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano, para apreciar a marcha do seu movimento.

Depois de alguns grevistas se terem manifestado contra a atitude dos industriais daquela casa, foi dada a palavra ao delegado do Sindicato que lamentou que os industriais que se dizem muito amigos dos operários, mas só para a custa deles encherem os cofres, queiram neste momento, em que o custo da vida em nada melhorou, muito pelo contrário, fazer uma baixa de salários, não se incomodando com a situação angustiosa em que se encontram os operários da fábrica Vulcano, alguns com vinte e tantos anos de casa, e com a saúda arruinada em prol dos industriais daquela fábrica.

Lamenta que ainda haja operários que acreditam na hipocrisia desses senhores que justificamente se mostram condóndios. Protesta contra o reacionário militar Américo Olavo, que está habituado a comandar soldados e nada percebendo de mecanística, se julga em país conquistado. Protesta contra José Maria Alvarez, criaturista com responsabilidades dentro da Associação Industrial e que pretende prolongar o conflito esquecendo-se da situação dolorosa que atravessam as famílias dos grevistas, torturando esses senhores responsáveis pela situação.

Os grevistas reunem hoje, pelas 14 horas, na sede do Sindicato.

## Informações da A. I. T.

### A situação do movimento operário no México

Por motivo dos acontecimentos no distrito de San Angel, a Federação local de Nuevo Leon realizou em Monterrey um grande comício de protesto. Pouco depois, a pretexto de se haver atacado a pessoa do presidente, a polícia assaltou as sedes dos padres, dos laminadores e da federação, levando os arquivos e prendendo vários componentes do conselho federal, os quais foram depois acusados de um suposto complot contra o presidente da República. O governador do Estado declarou que não permitiria a menor actividade dos anarquistas no movimento operário. Em São Luis de Potosi foi encerrada a sede da União Sindicalista Libertária e dos sindicatos de camponeses. O caso curioso foi a destituição do governador pelo governo central, por ter, diz a acusação, permitido que na sua presença se efectuasse um comício em que falaram os delegados da A. I. T. Júlio Diaz, e da C. G. T., Valadés, os quais atacaram com violência o presidente Calles.

Desde Junho de 1925, acha-se presos, só no distrito federal, cerca de 200 militares.

No mesmo período, a C. G. T. recebeu a adesão de 61 sindicatos de operários e de camponeses.

Principiou o dr. Sobral de Campos por referir aos primeiros anos da sua mocidade revolucionária e à pródigia da sua estirpe. Sobre este ponto de vista, o conferente assevera que seu pai, coronel de infantaria 16 e professor de Afonso Costa, embora não lhe contrariasse os seus propósitos revolucionários aconselhava-o, quando o orador era académico, a concorrer a um concurso já tomada de não admittir operários de força enquanto por lá havia desocupados. Resolreu chamar para esta situação, especialmente, a atenção do

## PROPAGANDA SINDICAL

### Uma brillante conferência do dr. Sobral de Campos, na U. S. O. de Faro

FARO, 28.—A convite da União dos Sindicatos Operários desta cidade e na sede do mesmo organismo, realizou, há dias, o dr. Sobral de Campos, consultor jurídico da Confederação Geral do Trabalho, uma brillante conferência que deixou entre a numerosa assistência, composta por elementos de todas as camadas sociais, a mais agrada das impressões.

O conferente, apresentado pelo camarada João Humberto Matias, que teve para o dr. Sobral de Campos algumas encomiasticas palavras, durante mais de uma hora empolgou a assemblea com a ardência do seu verbo e com um admirável poder de sintese.

Principiou o dr. Sobral de Campos por referir aos primeiros anos da sua mocidade revolucionária e à pródigia da sua estirpe. Sobre este ponto de vista, o conferente assevera que seu pai, coronel de infantaria 16 e professor de Afonso Costa, embora não lhe contrariasse os seus propósitos revolucionários aconselhava-o, quando o orador era académico, a concorrer a um concurso já tomada de não admittir operários de força enquanto por lá havia desocupados. Resolreu chamar para esta situação, especialmente, a atenção do

</div